



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE (IGDEMA)  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA



FILIPE LIMA VASCONCELOS

ENTRE RAÍZES E LIVROS: A GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR  
QUILOMBOLA SOB A LENTE DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DA  
PESQUISA DE CAMPO.

Maceió- AL

2024

FILIPE LIMA VASCONCELOS

ENTRE RAÍZES E LIVROS: A GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR  
QUILOMBOLA SOB A LENTE DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DA  
PESQUISA DE CAMPO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Avelar Araujo Santos Junior.

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

V331e Vasconcelos, Filipe Lima.

Entre raízes e livros : a geografia da educação escolar quilombola sob a lente do levantamento bibliográfico e da pesquisa de campo / Filipe Lima Vasconcelos. – 2024.

52 f. : il. color.

Orientador: Avelar Araujo Santos Junior.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 45-47.

Apêndice: f. 48-52.

1. Território. 2. Cultura. 3. Educação escolar quilombola - Alagoas. I. Título.

CDU: 91 : 376.74 (813.5)

---

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso é um dos produtos de conhecimento resultante do projeto "Comunidades Tradicionais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), sob a liderança do Professor Dr. Avelar Araujo Santos Junior, onde tem o papel de analisar a interconexão entre Território, Cultura e Educação em comunidades quilombolas em Alagoas. A pesquisa utilizará uma abordagem histórico-materialista e dialética da educação nas comunidades quilombolas, destacando a geografia cultural como ferramenta para compreender como as dinâmicas territoriais influenciam a identidade cultural. A metodologia adotada inclui a análise geográfica da bibliografia de 2006 a 2022 sobre educação quilombola, tanto como tema principal quanto secundário. Além disso, o estudo incorpora uma visita de campo realizada pela equipe de pesquisa em uma escola dentro de uma comunidade quilombola Quilombo, localizada em Santa Luzia do Norte, Alagoas, complementando a abordagem teórica com experiências práticas. Os objetivos da pesquisa incluem avaliar o papel do território na Educação Escolar Quilombola, considerando aspectos geográficos, ambientais e culturais. A análise também busca identificar as fontes bibliográficas mais relevantes sobre o tema, destacando a evolução das pesquisas ao longo do tempo e apontando lacunas na literatura existente. O trabalho enfatiza a continuidade da pesquisa, fornecendo um ensaio bibliográfico que servirá como referencial teórico para a dissertação de mestrado, já aprovada. A dissertação pretende dar ênfase a uma comunidade específica, utilizando a escola como ponto focal para a territorialidade da comunidade. Dessa forma, o ensaio não apenas destaca as contribuições da pesquisa até o momento, mas também delinea uma trajetória futura. Ao integrar teoria, revisão bibliográfica, experiência de campo e planejamento para o mestrado, o trabalho busca uma compreensão abrangente e aprofundada da interseção entre território, cultura e educação em comunidades quilombolas em Alagoas.

**Palavras-chave:** Comunidades Quilombolas; Educação Escolar; Geografia; Território; Cultura.

## ABSTRACT

This course completion work is one of the knowledge products resulting from the project "Traditional Communities, Public Policies and Territorial Development", financed by the Alagoas State Research Support Foundation (FAPEAL), under the leadership of Professor Dr. Avelar Araujo Santos Junior, where he has the role of analyzing the interconnection between Territory, Culture and Education in quilombola communities in Alagoas. The research will use a historical-materialist and dialectical approach to education in quilombola communities, highlighting cultural geography as a tool to understand how territorial dynamics influence cultural identity. The methodology adopted includes the geographical analysis of the bibliography from 2006 to 2022 on quilombola education, both as a main and secondary theme. Furthermore, the study incorporates a field visit carried out by the research team at a school within a Quilombo quilombola community, located in Santa Luzia do Norte, Alagoas, complementing the theoretical approach with practical experiences. The research objectives include evaluating the role of the territory in Quilombola School Education, considering geographic, environmental and cultural aspects. The analysis also seeks to identify the most relevant bibliographic sources on the topic, highlighting the evolution of research over time and pointing out gaps in the existing literature. The work emphasizes the continuity of the research, providing a bibliographic essay that will serve as a theoretical reference for the master's thesis, already approved. The dissertation intends to emphasize a specific community, using the school as a focal point for the community's territoriality. In this way, the essay not only highlights the contributions of research to date, but also outlines a future trajectory. By integrating theory, literature review, field experience and planning for the master's degree, the work seeks a comprehensive and in-depth understanding of the intersection between territory, culture and education in quilombola communities in Alagoas.

**Keywords:** Quilombola Communities; School Education; Geography; Territory; Culture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisadores do Geecult com a equipe de gestão da Escola Municipal Dom Pedro I.....	31
Figura 2 – Salas de aula da Escola Municipal Dom Pedro I.....	32
Figura 3 – Equipamentos perdidos.....	33
Figura 4 – Releitura das obras do Mestre Zumba, feita pelos alunos.....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tipologias das produções bibliográficas.....	25
Tabela 2- Origens das produções bibliográficas.....	27
Tabela 4 – Entrevista com a direção Escola Dom Pedro I.....	37
Tabela 5 – Entrevista com a direção Escola Dom Pedro I.....	38
Tabela 6 – Entrevista com o Docente.....	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNRC	Criação do Centro Nacional de Referências Culturais
EJA	Educação para Jovens e Adultos
FCP	Fundação Cultural Palmares
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GEECULT	Grupo de Estudos em Espacialidades e Cultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGDEMA	Instituto de Geografia e Desenvolvimento e Meio Ambiente
SEPLAG	Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio
PPP	Plano Político Pedagógico
PPI	Plano Pedagógico Individual
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RMM	Região Metropolitana de Maceió
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFS	Universidade Federal de Sergipe

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram de maneira significativa para que eu conseguisse terminar a graduação. Este é um momento especial que não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas incríveis.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais que sempre me incetivaram a estudar mesmo com todas as dificuldades que surgiram no caminho cujo, amor incondicional e apoio constante foram a força dessa conquista. Agradeço por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores quando resolvi que mudaria de curso e me arriscar na Geografia, vocês acreditaram em mim. Obrigado por serem minha fonte constante de inspiração. E apesar de não entenderem direito o que é o mestrado estão super felizes por mais esta conquista.

Ao meu orientador, Professor Dr. Avelar Araujo, expresso minha sincera gratidão. Sua orientação e paciência que precisou de muita, foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Não apenas as orientações do trabalho, mas as orientações e conselhos que me deu para levar para a vida. E o apoio que deu quando falei que faria a prova do mestrado mesmo sem ter terminado o curso, além disso, posso dizer que sou seu amigo, pois foram vários anos de convivência na Universidade.

Aos meus primos, Pedro Augusto e José Rafael que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio emocional e compartilhando alegrias, agradeço do fundo do meu coração. Principalmente quando me acolheram durante a pandemia para que eu pudesse fazer os trabalhos da faculdade, então boa parte das minhas aprovações tenho que agradecer a vocês, pois graças as vocês não reprovei em nada no período remoto.

Aos meus colegas de curso, agradeço por compartilharem este percurso acadêmico comigo e essa bagunça que foi esses últimos anos, as trocas de ideias que sempre tinha alguém gritando dentro da sala de convivência dos alunos, as discussões sobre a vida amorosa de vocês me renderam boas gargalhadas. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, construindo memórias que levaremos conosco para sempre.

Por fim, agradeço ao corpo docente do IGDEMA por proporcionar um ambiente acadêmico enriquecedor e estimulante. Os recursos às vezes podiam ser escassos, mas a vontade de ensinar nunca. As oportunidades e a qualidade do corpo docente foram cruciais para o meu desenvolvimento acadêmico. E em especial ao pessoal do GEECULT aos alunos colaboradores e Professores Kinsey e Avelar novamente, por mostrarem que a Geografia Cultural tem seu espaço no IGDEMA. E que a ciência geográfica tem várias ramificações a serem exploradas

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigado. Este é um marco significativo, e compartilho esse sucesso com cada um de vocês.

Com gratidão,  
Filipe Lima Vasconcelos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>14</b>
2.1 Procedimentos metodológicos do levantamento bibliográfico e campo.....	16
2.1 Área de Estudo.....	17
2.2 Síntese analítica do Estado da Arte.....	19
<b>3 PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
3.1 Educação no Território Quilombola.....	30
3.2 Raízes Culturais.....	34
3.3 Explorando a Perspectiva da Administração.....	37
3.4 Indagando os Professores: Perspectivas e Reflexões.....	40
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE 1- LISTA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho apresentada aqui faz parte de um dos enfoques analíticos decorrentes do projeto de pesquisa denominado "Comunidades Tradicionais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial: Povos Indígenas e Quilombolas em Alagoas", o qual tem contado com o apoio institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) desde o ano de 2022, por meio do Edital nº 03/2022 - Apoio a Pesquisas Humanidades. Este projeto é conduzido sob a liderança do Professor Doutor Avelar Araujo Santos Junior, que também é o coordenador do Grupo de Pesquisa em Espacialidades e Cultura (Geecult) pertencente ao Instituto de Geografia e Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Este estudo examina a interconexão entre Território, Cultura e Educação Escolar em comunidades quilombolas. Por meio deste trabalho buscamos contribuir com a geografia cultural que pode ser aplicada para entender como as dinâmicas territoriais influenciam a formação da identidade cultural em comunidades no estado de Alagoas utilizando a educação escolar e o território da escola como aprofundamento para tal reconhecimento. Ao fazê-lo, a contribuição para a Ciência Geográfica e em especial da Geografia cultural é relevante para a preservação da identidade quilombola em Alagoas e em contextos semelhantes.

A pesquisa destaca a relevância da educação escolar para fortalecer a conexão entre território e cultura, particularmente no contexto da Educação Geográfica. Ela enfatiza como o ensino de geografia pode ser enriquecido ao incorporar o conhecimento local, tradicional e territorial, contribuindo para abordagens pedagógicas mais inclusivas. Além disso, observa que a delimitação territorial frequentemente reflete diferenças culturais e é, em muitos casos, uma herança de fronteiras estabelecidas por impérios do passado (GOTTMANN, 2012).

A princípio, a ascendente relevância da temática quilombola em diversas esferas, tais como âmbitos políticos, meios midiáticos e investigações acadêmicas, nos inspira, como profissionais de geografia e estudiosos das problemáticas socioespaciais, a exercer uma função mais participativa nesses diálogos. Isso se deve à essencial contextualização das noções de planejamento e ordenamento do território, que se revelam fundamentais para compreender as relações em análise.

Portanto, a pertinência de se investigar tais planos de ação e seus condicionamentos normativos, particularmente, na área da educação escolar quilombola lança visibilidade sobre a problemáticas em pleno processo difuso na medida em que, consecutivamente, os povos

quilombolas de Alagoas se deparam com novos conflitos e desafios na busca histórica por autonomia e por melhores condições de vida nos seus territórios tradicionais.

Além disso, para fundamentar esta pesquisa, destacamos a importância de abordar a temática Quilombola em Alagoas no contexto das questões agrárias e das políticas públicas. A análise se estende desde o ambiente escolar até diversas esferas educacionais presentes nos territórios tradicionais, culminando na universidade como espaço para reflexão e proposição de alternativas em benefício desses grupos sociais.

Nesse sentido, percebemos que esta investigação se configura como uma valiosa oportunidade para conduzir um estudo socialmente relevante e orientado para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem em suas diversas camadas e possibilidades. Atualmente, as comunidades quilombolas são compostas por descendentes de indivíduos que foram submetidos à escravidão e conseguiram fugir de prisões e senzalas no Brasil, formando coletivos de resistência. Esses grupos viviam em liberdade, seguindo sua cultura de origem africana. (RIBEIRO, 2021).

O conceito de quilombo incorpora também as comunidades quilombolas que ocupam áreas urbanas, ultrapassando a ideia de que estas se restringem ao meio rural (BRASIL, 2012), por conta de muitas pessoas acharem que os quilombolas estão apenas no meio rural, os professores quilombolas sofrem muito preconceito, acabam não se reconhecendo como quilombola.

Quilombo é uma palavra de origem banto, e surgiu no Brasil como forma de resistência ao trabalho escravo a que foi submetido o negro trazido da África, buscando superar as relações desiguais resultantes da exploração humana no período colonial e organiza-se em campos político-administrativo, econômico, cultural e tecnológico. As autoridades portuguesas coloniais por sua vez definiram os quilombos como organizações marginais, que pela resistência configuraram como uma ameaça aos interesses da Coroa Portuguesa que atendiam aos interesses econômicos do Estado mercantilista. (LIMA, 2008, p.19).

Apesar das diversas lutas históricas de diferentes grupos sociais contra o racismo, as barreiras que impedem a garantia da cidadania plena e dos direitos sociais persistem. Segundo Barbosa (2021), isso se reflete na dificuldade de proporcionar acesso e permanência na educação em todos os níveis aos afro-brasileiros, assim como na falta de efetivas oportunidades de ascensão social para essa população.

A educação caracteriza-se na maneira mais fácil do indivíduo conhecer-se como pertencente à sociedade, isso parte da conquista de direitos. Apesar da existência de dispositivos como a Constituição Federal, e outros meios de igualdade social é frequente

observar que um país autodenominado democrático e multirracial ainda persiste em seguir na contramão da integração entre diversidade e ensino.

Observando isso o trabalho tenta mostrar os pontos de partida para educação quilombola dentro do estado de Alagoas e as lacunas que existem dentro do meio social das comunidades quilombolas alagoanas e sua interação com as escolas que não abrangem a cultura dentro do currículo escolar e como essas escolas podem abordar isso com apoio do estado.

Para isso ser possível a metodologia adotada neste trabalho se baseia em uma abordagem histórico-materialista e dialética da educação nas comunidades quilombolas. Nos procedimentos metodológicos consistem em um Estado da Arte para análise geográfica da bibliografia entre os anos de 2006 a 2022, de trabalhos acadêmicos abordando a educação quilombola como instrumento principal do trabalho ou secundário para isso apresentaremos tipologias e locais das obras para poder ser feita uma análise quantitativa e qualitativa sobre a temática comunidades quilombolas, com enfoque na educação escolar no estado de Alagoas, e uma visita de campo que foi feita pelo grupo de pesquisa em uma escola dentro de uma comunidade quilombola.

Neste contexto, o presente trabalho objetiva-se avaliar o papel do território na educação escolar quilombola, analisando como o território influencia a educação, considerando aspectos geográficos, ambientais e culturais encontrados em campo. Investigar e identificar sistematicamente as fontes bibliográficas mais relevantes e influentes sobre o tema, incluindo artigos, livros, teses e dissertações. Investigar a evolução da pesquisa sobre educação escolar quilombola ao longo do tempo, destacando mudanças significativas nas abordagens e enfoques. Destacar lacunas na literatura existente, identificando áreas pouco exploradas ou temas que necessitam de mais investigação através do uso de fotografias tiradas na comunidade, e aplicando questionários que servirão como um recurso visual para ilustrar e contextualizar as descobertas.

Mostrando aspectos da continuidade da pesquisa, esse TCC é parte do referencial teórico que será usado no meu projeto de mestrado, ao qual encontro-me aprovado no processo seletivo. E nela pretendia dar ênfase a uma comunidade específica partindo da Escola Municipal Dom Pedro Primeiro localizada na comunidade Quilombo em Santa Luzia do Norte, Alagoas, como ponto fundamental para a territorialidade da comunidade.

## 2 O ESTADO DA ARTE

Segundo Ferreira (2002) as pesquisas denominadas "estado da arte" ou "estado do conhecimento" caracterizam-se como "revisão bibliográfica". Essa expressão mantém a ideia de uma abordagem bibliográfica, enfatizando a análise e a discussão da produção acadêmica em diversos campos, buscando compreender quais aspectos e dimensões foram enfatizados em diferentes contextos temporais e geográficos.

Neste sentido faz-se necessário o estado da arte para a educação quilombola que vem a servir como um alicerce para a formação do presente ensaio e proporcionou uma visão ampla no desenvolvimento desta temática, proporcionando uma metodologia acadêmica em volta do assunto a ser explorado.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas produções acadêmicas recentes que abordam os temas centrais das comunidades quilombolas, e que relacionam sua temática com a educação escolar e as consequências positivas e negativas em decorrência do ensino.

Para esta sistematização de obras acadêmicas as produções alagoanas foram o foco principal do referencial, sendo produção da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) ou de outras instituições de ensino, mas que tratassem da temática em Alagoas.

Na realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados bibliotecas digitais, contando principalmente com a (*internet*), explorando sítios eletrônicos de universidades, museus, institutos, fundações, órgãos públicos e revistas eletrônicas, além da plataforma SUCUPIRA, foi utilizado também o acervo da UFAL para a maioria das referências que foi a mais utilizada na pesquisa. Essas fontes nos permitiram sintetizar o estado atual da pesquisa científica e do conhecimento sobre a educação quilombola.

A referência bibliográfica mais antiga identificada, foi o Livro de 2006, “O poder quilombola: a comunidade mocambeira e a organização social quilombola”, de Dirceu Lindoso que apesar de não focar na educação desempenha um papel fundamental para a compreensão e a necessidade de uma educação sobre as origens afro-brasileiras e dentre como a realidade e histórica estará em torno do seu desenvolvimento dentro do território.

O livro nos mostra como foi o desenvolvimento dos quilombos com os pretos escravizados trazidos do continente africano e suas denominações, e através do contexto histórico as capitâncias hereditárias que trouxeram o processo de escravização para uma população que era livre em seu continente de origem.

Mas o artigo mais antigo que tem seu foco na educação quilombola é a Dissertação de mestrado de Márcia Susana Gonçalves Lima. “A história do Quilombo dos Palmares na

política curricular do município de União dos Palmares”. Trabalho publicado em 2008, que traz em seu enfoque uma reestruturação do currículo escolar dos alunos de Palmeira do Índios, onde a autora destaca a importância do reconhecimento da população, desde criança a importância que o município representa para as comunidades quilombolas.

Na dissertação a autora retrata através do contexto educacional as lacunas presentes no currículo escolar, e a falta de preparo provocadas principalmente pelo preconceito que era cometido por pessoas de autoridade dentro da escola. Segundo Lima, (2008) a maneira de tratar os alunos afrodescendentes, principalmente das classes populares, estarecida os termos racistas utilizados também pelos educadores.

Ao estudar as políticas governamentais, dilemas e oportunidades relacionadas à educação nessas comunidades, ele permite uma visão abrangente das circunstâncias que moldam o sistema educacional quilombola.

Esta pesquisa fornece percepções relevantes para formuladores de políticas públicas, destacando a importância de políticas que valorizem a cultura quilombola, promovam a educação contextualizada e sustentável e protejam os territórios dessas comunidades conforme a Lei nº 11.107/2005

“Os municípios nos quais estejam situados territórios quilombolas poderão, em colaboração com Estados e União, se organizar, visando à oferta de Educação Escolar Quilombola, mediante consórcios públicos intermunicipais que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos.”

Isso se relaciona com a geografia política e contribui para discussões sobre equidade e justiça territorial, como mecanismo de reparação histórica pelos vários anos de escravidão da população .

Usando como base, o estudo conduzido por Silva (2012) “Educação Formal Afro-Quilombola em Alagoas: limites e possibilidades de emancipação humana” que investiga as práticas pedagógicas particulares aplicadas nas comunidades quilombolas de Alagoas. Isso implica examinar métodos de ensino, abordagens curriculares e estratégias educacionais, Essa análise contribui para a compreensão de como a educação é adaptada e contextualizada para atender às demandas específicas das Comunidades Quilombolas.

No ano de 2015, a SEPLAG (Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio) conduziu a investigação intitulada "Análise das Comunidades Quilombolas de Alagoas", cujo propósito é fornecer uma visibilidade geral das comunidades remanescentes de quilombos em Alagoas. Este estudo aborda elementos históricos, culturais, sociais e econômicos das referidas populações, ressaltando a importância da preservação de seus territórios e sua luta pelo reconhecimento.

## 2.1 Procedimentos metodológicos do levantamento bibliográfico e campo

Ponderando a pluralidade de tópicos e gêneros de produções bibliográficas acerca das Comunidades Quilombolas, a opção aqui adotada foi selecionar um conjunto de obras acadêmicas do período de 2006 a 2022, pois este conjunto de dados já utiliza-se da Lei nº 10.639, de 2003, que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana como obrigatório nas escolas e nos dá tempo de observar essa política sendo colocada em prática nas produções acadêmicas.

Vale ressaltar que todas as obras utilizadas no referencial teórico estão ligadas além do caráter educacional, tais trabalhos têm que ser de Alagoas ou de outras unidades acadêmicas tratando da educação quilombola alagoana.

Como temáticas para este trabalho utilizamos produções bibliográficas que faziam referências a educação quilombola no estado de Alagoas em especial as referências da Geografia, para que possamos fazer os apontamentos do que podemos trabalhar em trabalhos futuros na área do ensino de Geografia para estas comunidades o objetivo final é compor um levantamento pertinente e atualizado.

Consideramos de suma importância as produções que abarcam a temática da educação quilombola brasileira, em especial aquelas voltadas à educação quilombola alagoana, uma vez que estas foram encontrados 39 trabalhos produzidos por pesquisadores da UFAL, mas obviamente nem todos serão abarcados dentro deste trabalho como situações, mas fará, parte do material teórico de apêndice deste trabalho, pois pode contribuir com outras pesquisas.

No entanto, o volume de publicações foi mais elevado do que esperávamos, e isso viabiliza o estudo, tornando-se um incentivo para desenvolvermos trabalhos relevantes acerca do tema. Nesse sentido, o presente levantamento guia a análise empreendida, permitindo-nos relativizar as particularidades epistemológicas de cada obra e sua perspectiva interpretativa da realidade estudada.

Realizamos o levantamento bibliográfico por meio da pesquisa em acervos de bibliotecas digitais de algumas Universidades sendo elas UFAL e UFS tendo como principal fonte de investigação obras digitalizadas e acessadas por meio da rede mundial de computadores (*internet*). Neste sentido, foram explorados sítios eletrônicos pertencentes a instituições como universidades, já citadas anteriormente órgãos públicos como a SEPLAG e revistas eletrônicas. Cabe destacar que a plataforma SUCUPIRA e principalmente do repositório acadêmico da UFAL que se apresentou como a maior colaboradora desta investigação.

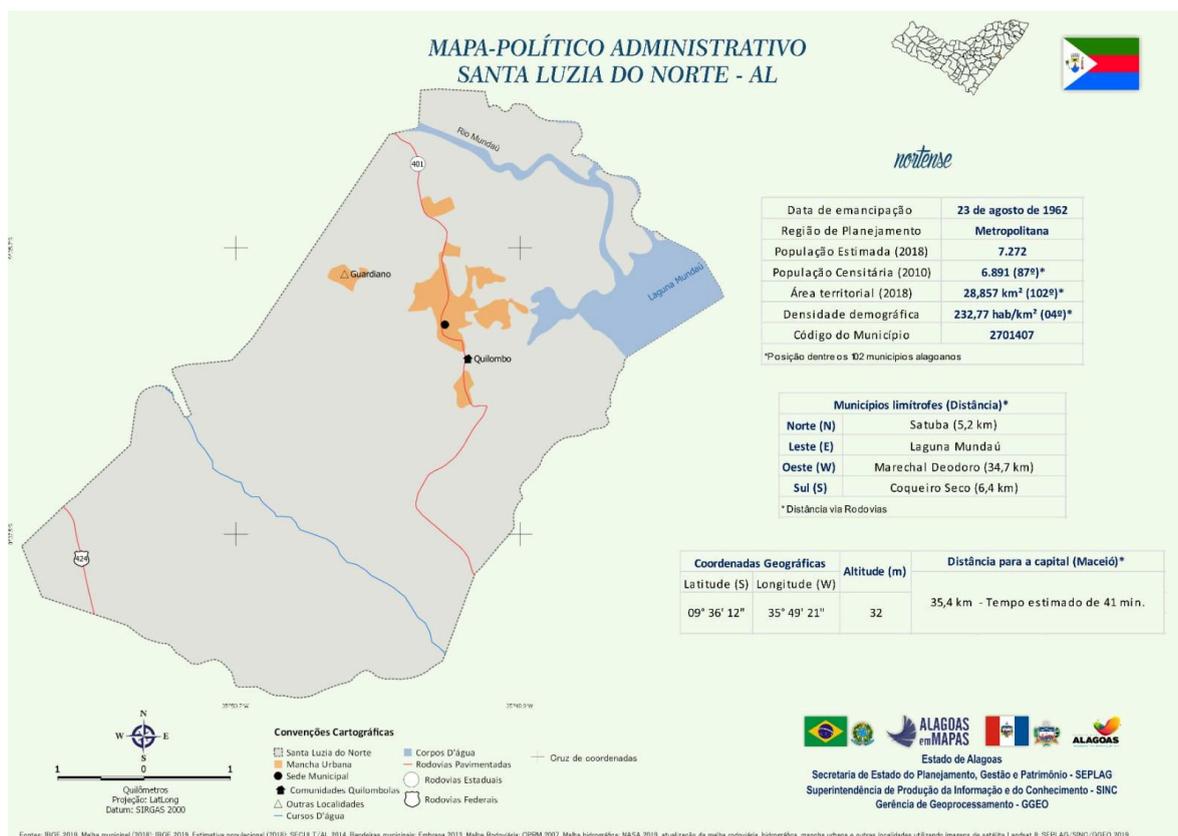
Com a finalidade de elaborar uma síntese da atual conjuntura do nível de pesquisa científica e do conhecimento produzido sobre a temática da educação quilombola, distinguimos diversos tipos de produções, como artigos científicos, documentos eletrônicos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos apresentados em eventos, livros acadêmicos, documentos produzidos por órgãos governamentais, tais como relatórios, laudos e censos, além de outros tipos de produções, incluindo boletins, cartas e notas públicas.

Outra coisa que observamos também era qual a origem de sete trabalhos, se eram realmente produzidos em Alagoas e quais universidade se estava fazendo este trabalho. A partir desta pesquisa toma um carácter mais quantitativo pois abordaremos através de tabelas como estas produções se desenvolvem.

Para a aplicação dos questionários e visita de campo fomos a Escola Municipal Dom Pedro I no município de Santa Luzia do Norte, o campo foi escolhido por ser um território que apresenta uma proximidade com a Universidade Federal de Alagoas, e temos alguns alunos no curso de Geografia que são do município e nos conseguiram os primeiros contatos com escola, e além disso o quilombo Quilombo como ele é chamado apresenta características que são comuns nos quilombos do nosso estado que são os quilombos urbanos, que estão dentro do perímetro urbano dos municípios.

## **2.1 Área de Estudo**

Santa Luzia do Norte é um município brasileiro do estado de Alagoas, inserido na Região Metropolitana de Maceió (RMM). De acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano de 2019, a população registrada atingiu a marca de 7.296 cidadãos. Este local se configura entre as mais antigas aglomerações do estado de Alagoas, tendo seus registros históricos remontando a 1663.



**Fonte:** Secretaria do Estado do planejamento, Gestão e Patrimônio- SEPLAG.

Foi nessa época, quando se teve notícias de sua existência durante a ocupação dos holandeses no contexto da guerra dos batavos, logo após a investida contra a localidade de Alagoas, atualmente conhecida como Marechal Deodoro. Somente no ano de 1962 é que esta região obteve sua independência administrativa, embora em 1830 tenha constituído uma parcela integrante do município de Rio Largo.

Ao longo das transformações históricas desse cenário, é possível perceber as raízes profundas que enriquecem a região de Santa Luzia do Norte. Essa trajetória única e repleta de significado histórico também abriga o notável Quilombo conhecido como Quilombo, situado na mesma região de Santa Luzia do Norte, no estado de Alagoas.

O Quilombo Quilombo, tem conquistado um marco significativo em sua história. Reconhecido e certificado como remanescente de Quilombo pela renomada Fundação Cultural Palmares (FCP), este local carrega consigo um profundo simbolismo da luta e resiliência de comunidades que resistiram ao longo dos anos.

A certificação concedida pelo FCP, órgão que despande esforços na preservação e promoção da cultura afro-brasileira, é um testemunho do comprometimento do Brasil em reconhecer sua diversidade histórica e cultural. A Constituição da República Federativa do

Brasil de 1988 abriu as portas para tal reconhecimento, garantindo direitos e proteções para as comunidades remanescentes de quilombos, que enfrentaram desafios históricos como a escravidão e a discriminação.

O nome "Quilombo Quilombo" é mais do que uma mera duplicação de palavras; ele é um eco poderoso da herança e identidade deste local. A Portaria nº 38534, datada de 19 de abril de 2005, selou oficialmente o *status* do Quilombo como remanescente de quilombo, após um minucioso processo conduzido pelo FCP. O Processo nº 01420.001240/2004-85 atesta a jornada empreendida para obter esse reconhecimento é válida a importância desse marco histórico para as gerações presentes e futuras.

A Comunidade Quilombo, tem conquistado um marco significativo em sua história. Reconhecido e certificado como remanescente de Quilombo, este local carrega consigo um profundo simbolismo da luta e resiliência de comunidades que resistiram ao longo dos anos.

Para o campo foi criado um questionário com 14 perguntas fechadas de SIM ou NÃO, onde 10 delas eram voltadas para a Direção da escola e as outras 4 eram voltadas para os professores das escolas, as mesmas foram sistematizadas e serão apresentadas no decorrer deste trabalho. Além disso, foram feitas mais 9 perguntas de carácter aberto para que pudessem ser respondidas tanto pelo docente quanto pela direção que seria decorrente da disponibilidade de ambos no dia da visita, a ideia por trás da metodologia era termos perguntas definidas sobre a estrutura da escola e que na relação da escola com a geografia e cultura não era nossa intenção induzir respostas as responsáveis pela escola.

## **2.2 Síntese analítica do Estado da Arte**

Um dos documentos intitulado "A Educação Formal Afro-Quilombola em Alagoas: limites e possibilidades de emancipação humana", elaborado por José Bezerra Silva em 2012. Essa obra configura-se como uma das quatro fontes apresentadas neste trabalho a respeito do estado de Alagoas.

Ademais, o autor Silva (2012) apresenta em sua dissertação uma discussão a respeito dos dilemas e oportunidades que envolvem a educação formal em Comunidades Quilombolas em Alagoas, tendo como objetivo fomentar a libertação humana destas Comunidades negras que foram histórica e sistematicamente excluídas.

Estas abordagens dos aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos dessas populações, além de enfatizar a importância da preservação de suas territorialidades e do reconhecimento de seus direitos conforme o artigo 5º do DECRETO No 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003.

Art. 5º “Compete ao Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmares, assistir e acompanhar o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o INCRA nas ações de regularização fundiária, para garantir a preservação da identidade cultural dos remanescentes das comunidades dos quilombos, bem como para subsidiar os trabalhos técnicos quando houver contestação ao procedimento de identificação e reconhecimento previsto neste Decreto” .

Com base nesses direitos que os quilombolas têm que este trabalho torna-se cada vez mais importante, pois através de projetos acadêmicos é possível estruturar uma política pública específica para a população, principalmente em Alagoas que não oferece uma política pública específica para os quilombolas.

Para Santos (1978), “a utilização do território pelo povo cria o espaço”; O território, com limites que podem evoluir ao longo da história, é uma entidade que preexiste ao espaço. Em contraste, o espaço geográfico é uma noção mais ampla e intrincada, considerado como um sistema complexo, composto de objetos e ações interconectados, onde o elemento social é uma manifestação concreta e histórica. O território é um conceito fundamental na base de sua construção teórica e metodológica, representando uma área claramente delimitada e permanente (SAQUET, 2008).

No ano de 2014, os trabalhos selecionados foram destacados, cada um abordando temas de perspectivas distintas. Um destes foi a obra "Centenários Negros", escrita por Alessandra Rodrigues Lima (2014), que versa sobre a vida de algumas personalidades negras que atingiram a notável marca de cem anos de idade. O trabalho apresenta narrativas de suas vidas, trajetórias e contribuições para a promoção de uma sociedade mais equitativa e justa.

Apesar de não ter sido relacionado à educação de Alagoas, neste ano não teve nenhum trabalho em nossa bibliografia sobre a temática, mas este artigo destaca-se. Pois, culturas relacionadas às comunidades remanescentes eram excluídas e apenas a cultura vinda da Europa era considerada uma verdadeira cultura da população brasileira.

Isso se deve sobretudo ao tráfico africano, que despejando continuamente no país (e nessa época em grandes proporções) novas e novas levadas de africanos de baixo nível cultural, ignorantes ainda na língua e inteiramente de ambientados, neutraliza a ação dos escravos já radicados no país e por isso mais capazes de atitudes políticas coerentes (Prado Júnior, 2008, p. 142).

Para Maria Suely da Silva Brandão (2020). isso caracteriza-se pela maneira que foi imposta tanto ao indígena que ocupavam o território como para os negros escravizados, que em decorrência do processo econômico da época o mercantilismo que os obrigou a trabalhar numa economia que mudava conforme a coroa portuguesa achava mais rentável a colônia se comportar.

Neste trabalho ela traz a importância do desenvolvimento da comunidade quilombola Cruz, e como a escola mudou a vida da população que por muito tempo foi desrespeitada e esquecida perante a sociedade. Segundo a autora, tanto a escola quanto as comunidades estão se reestruturando, apesar disso e da influência da escola, hoje a comunidade pode contar com um centro de reconhecimento.

A escola na comunidade quilombola Cruz cumpre as diretrizes estabelecidas pela Lei 10.639/03, seguindo todos os parâmetros para o conhecimento e preservação da cultura. Mesmo diante da percepção de algumas professoras de que alguns alunos não se identificam como remanescentes de quilombolas, essa questão está sendo abordada nas salas de aula de maneira contínua, visando proporcionar às crianças a aprendizagem e compreensão de sua identidade.

O não reconhecimento da população como remanescente de quilombola é um problema que também foi observado durante nossos campos que estarão, mais adiante deste trabalho como parte do desenvolvimento da pesquisa, onde na comunidade Quilombo localizada em Santa Luzia do Norte boa parte da população não se reconhece como quilombola. Segundo nossa entrevistada, que era diretora da escola, muito disso se dá pela questão religiosa importada dos europeus que impuseram sua religião nos nativos e no africanos contrabandeados para o Brasil.

Os quilombos desenvolveram uma relação específica com a natureza, de escravos eles se transformaram em camponeses. O relacionamento com a terra tornou-se fundamental como meio de sobrevivência na sociedade escravista. Viver nos quilombos equivalia a arar e cultivar a terra para dela extrair os recursos necessários à vida e também dela fazer sua moradia e nele reconstruir seu suporte cultural, em uma perspectiva de sobrevivência (Carril, 2017, p. 555).

Por conta dessa exclusão que ocorreu durante várias décadas e a tentativa de esquecimento da população afro-descendente, várias políticas foram implementadas para o reconhecimento dessas populações e uma das maneiras que o Estado tentou foi a criação do Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC) com a proposta de valorização prioritária dos bens culturais das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras.

Já no ano de 2015, a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) realizou a pesquisa “Estudo sobre as Comunidades Quilombolas de Alagoas” que busca apresentar um panorama sobre as Comunidades remanescentes de quilombos no estado de Alagoas. São abordados aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos dessas populações, além de enfatizar a importância da preservação de suas territorialidades e do reconhecimento de seus direitos.

As interações entre as questões étnico-raciais e a educação nessas comunidades. Vale ressaltar a dissertação de Silva Júnior (2018), intitulada "Análise Hierárquica de Processos

como instrumento para a tomada de decisão em iniciativas de saneamento ambiental nas Comunidades Quilombolas". Nesta obra, a técnica de análise hierárquica de processos é apresentada como uma ferramenta essencial para orientar decisões em ações de saneamento ambiental nas Comunidades Quilombolas.

Ações de saneamento voltadas a estas comunidades devem levar em conta suas necessidades e particularidades, incluindo-se neste processo a identificação dos critérios necessários para que uma técnica seja adaptada e incorporada à realidade socioeconômica, ambiental e cultural (Vilela, 2016).

O autor aborda a importância da participação da Comunidade nas decisões e apresenta estudos de caso que ilustram a aplicação da técnica, destacando aspectos como a melhoria da efetividade das ações e a promoção da equidade social e ambiental.

Adentrando no ano de 2021, o qual deteve o maior índice de obras na análise desta pesquisa, totalizando dez pesquisas, abordando conteúdos voltados a Quilombo, Antropologia, História, Geografia, Educação, Linguística, Saúde, Tecnologia, Matemática e Biologia.

Dessa forma, retornando ao trabalho de Maria Suelly da Silva Brandão (2020) a escola torna-se um espaço fundamental para a comunidade quilombola, pois irá oferecer além da educação, um ponto de preservação cultural. As práticas pedagógicas buscam integrar os conhecimentos ancestrais buscando uma valorização da identidade quilombola. No entanto, desafios como a infraestrutura precária, a falta de recursos e a distância geográfica ainda representam obstáculos para a qualidade educacional.

Além da qualidade educacional temos a luta pela terra e a luta pela manutenção da cultura, que vamos encontrar na maioria das comunidades e as escolas destas comunidade tentam passar para os alunos esses conhecimentos

Um artigo interessante que fala muito sobre a luta pelo território é o da autora Clélia dos Santos Melo (2021) intitulado "Quilombolas de Alagoas: Um estudo sobre a estrutura fundiária e a reprodução social das comunidades Sítio Rolas e Serra das Viúvas" onde ela discute a luta pelo território e como ela é importante, o estudo mostra que as comunidades quilombolas têm uma estrutura fundiária complexa, que é resultado de um longo processo histórico de colonização e escravização, e que até hoje muitas comunidades ainda brigam para terem seu território reconhecido.

Este estudo é significativo ao proporcionar uma perspectiva renovada sobre as comunidades quilombolas, destacando-as como entidades dinâmicas existentes nas comunidades onde esses territórios não são apenas objeto de estudo e são reconhecidos como

agentes ativos que constantemente se reinventam, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor.

Além disso, a pesquisa revela uma visão esclarecedora das interações entre a terra e a sociedade. Enfatiza a importância da estrutura fundiária como um elemento fundamental na organização social, demonstrando seu impacto direto na vida das pessoas. Assim, esse estudo não apenas amplia a compreensão das comunidades quilombolas, mas também destaca a relevância crítica das relações entre a terra e a sociedade em geral.

A obra “Formação docente e práticas curriculares na educação escolar quilombola: pontes para velar a cultura afrodescendente”, de autoria de Marise Leão Ciríaco, publicada em 2019. A tese diferente dos trabalhos anteriores que foram publicados pela UFAL é da PUC- São Paulo, na tese a autora traz como objeto de estudo uma comunidade de Alagoas, e explora a educação como um conjunto de ferramentas que podem ser exploradas para a educação quilombola.

É válido destacar que uma das relevâncias deste trabalho é a formação docente e as práticas curriculares como instrumentos fundamentais para fortalecer a cultura afrodescendente nas escolas quilombolas. A tese tem como intuito a discussão acadêmica e prática, que oferecem o aprimoramento das políticas educacionais voltadas para as comunidades quilombolas promovendo uma educação mais inclusiva e culturalmente perceptível.

A partir dessa seleção criteriosa de obras sobre as comunidades quilombolas, pôde-se observar a riqueza e a diversidade da educação quilombola, que desempenha um papel crucial na preservação e valorização das tradições e conhecimentos das comunidades quilombolas.

Segundo Cunha Júnior (2012) o quilombo na atualidade, poderia ser definido como estudo do patrimônio histórico e cultural nacional. Pois, apesar das tentativas de acabar com as comunidades há várias décadas, elas ainda continuam sendo uma unidade resistente e que traz uma diversidade cultural.

As comunidades quilombolas em Alagoas enfrentam desafios históricos de acesso à educação de qualidade. Experiências de exclusão e discriminação são comuns, resultando em altos índices de analfabetismo e evasão escolar. Isso ocorre devido a diversos fatores, como a falta de recursos adequados, a falta de infraestrutura nas escolas, a ausência de uma perspectiva intercultural no currículo e a falta de professores capacitados para atender às especificidades das comunidades.

No entanto, a educação quilombola tem o potencial de ser um instrumento poderoso para promover a inclusão social, a valorização da cultura e a afirmação da identidade dessas

comunidades. Ao adotar uma abordagem pedagógica que respeite e integre os conhecimentos, as tradições e os valores dos quilombos, é possível fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos quilombolas, além de promover a sua participação ativa na sociedade.

Como o conceito de território se expande por vários conceitos de muitas ciências é importante salientar a concepção do território para a ciência geográfica tornando assim a relação entre identidade, cultura, pertencimento, território e territorialidade constituem os alicerces da formação da história e da cultura de cada quilombo (SANTOS, 2020).

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. (Santos, 1996, p.51).

Para que um espaço específico seja considerado um território, é essencial que ocorra a configuração de sistemas interconectados que abordam a interdisciplinaridade presente no contexto territorial e atendam às necessidades que se manifestam nesse âmbito.

Segundo Raffestin (1993) o território é a manifestação de uma intrincada teia de conexões, redes e interligações que permitem que as áreas onde o poder é exercido e se conectem através dessas redes, formando assim a complexa trama territorial.

A concepção de território é especialmente relevante ao discutir as comunidades quilombolas, pois essas comunidades, embora estejam espalhadas geograficamente, mantêm uma conexão profunda e significativa por meio de laços culturais, históricos e sociais, reforçando sua identidade e resistência frente às adversidades.

A existência de estudos sobre a educação quilombola em Alagoas é fundamental para embasar políticas públicas efetivas e direcionadas para atender às demandas e necessidades específicas dessas comunidades. Esses estudos podem contribuir para a identificação de práticas pedagógicas inovadoras, capacitação e formação adequada dos profissionais da educação, criação de materiais didáticos contextualizados e valorização da história e da cultura de comunidades tradicionais nos currículos escolares.

Assim como o trabalho de Maria de Almeida Soares 2019, que utiliza métodos qualitativos e descritivos, como questionários semiestruturados e conversas informais, a pesquisa busca compreender como a comunidade se organiza e como a identidade quilombola se expressa por meio de cantos, danças, narrativas e participação em eventos coletivos. Este trabalho traz isso excepcionalmente para comunidade Quilombo localizada em Santa Luzia do Norte - AL.

Adicionalmente, a pesquisa acadêmica emerge como uma ferramenta crucial para dar destaque às comunidades, proporcionando uma plataforma para suas representações no âmbito educacional. Tais estudos não apenas evidenciam as necessidades e demandas específicas dessas comunidades, mas também servem como embasamento para o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e equitativas voltadas para a educação desse grupo.

Como descrito na metodologia este estudo foca nas produções de 2006 a 2022 referentes a educação das comunidades quilombolas, tornando essa pesquisa exploratória em sua primeira parte, mostrando a sua relevância a partir da sistematização de trabalhos acadêmicos voltados para as comunidades quilombolas.

Neste texto, apresentaremos duas tabelas, que fornecerão informações relevantes sobre a temática que incorpora esse estudo, permitindo uma análise abrangente das produções bibliográficas. Através dessas tabelas, será possível identificar as diferentes categorias de produções, as principais temáticas abordadas, as fontes e origens das publicações, oferecendo um panorama das publicações para o tema.

A Tabela 1 apresenta a tipologia das produções bibliográficas, para entendermos onde encontra-se a maior parte das produções voltadas a temática, para que possamos ter um comparativo e um objeto de discussão com base na área onde estão sendo feitas essas publicações.

Tabela 1- Tipologias das produções bibliográficas.

<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Obras</b>
Trabalho de Conclusão do Curso	12
Dissertação de Mestrado	22
Tese de Doutorado	3
Dissertação de Especialização	1
Órgão governamental	1
Livro	2
Artigo científico/ Trabalho de Evento	2
<b>Total</b>	<b>43</b>

Fonte: Autor (2023).

Com base na Tabela 1 buscamos identificar os tipos de produções para os dados sobre comunidades quilombolas e quem mais produz sobre os mesmos, conforme a tabela 1, podemos observar que a maioria dos trabalhos na área são dissertações de mestrado apresentando 22 trabalhos, tendo uma quantidade superior se compararmos como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Tese de Doutorado.

Uma das hipóteses levantadas é que os graduados que entram no mestrado, conseguem dar um foco maior às comunidades, pois podem dar mais atenção a exploração e a pesquisa durante o período de pós-graduação, outra questão levantada refere-se ao recorte deste trabalho, visto que muitas produções encontradas sobre comunidades quilombolas não explorava o tema educação escolar quilombola, o que fez com que essas produções não fossem levadas em consideração na presente produção.

Já quando falamos sobre a diminuição das Teses de Doutorado, uma hipótese dessa redução é que os mestres não prosseguem até o doutorado, visto que o quantitativo de vagas é menor que o de mestrado, fazendo com que algumas pesquisas não tenham continuidade para virarem teses de doutorado.

Segundo Silva e Rocha (2016) a educação quilombola escolar, está intrinsecamente relacionada ao processo de reconhecimento e individualidade de cada comunidade, considerando as práticas culturais das mesmas. E isso traz o reconhecimento necessário na luta contra as desigualdades que assolam esses grupos. Fazendo assim com que o número de publicações na área seja cada vez maior.

As produções acadêmicas com comunidades quilombolas, de acordo com Silva (2011), torna-se essencial para a visibilidade desses povos que terão a finalidade de viabilizar políticas públicas para estes grupos.

Ao falarmos sobre a educação escolar quilombola é importante evidenciar as políticas públicas enquanto garantia dos direitos das comunidades quilombolas. Elas devem ser voltadas para a promoção da igualdade racial, reconhecimento do indivíduo junto aos territórios quilombolas.

Como salienta Milton Santos (1994), a noção de território, na atualidade, transcende a ideia apenas geográfica de espaços contínuos vizinhos que caracterizam uma região, estendendo-se para a noção de rede, formada por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais.

Nesse levantamento, contabilizamos que existem poucos trabalhos nas áreas governamentais, apenas 1 da SEPLAG. Ao procurarmos dados sobre qualidade da educação escolar quilombola é perceptível que há uma deficiência de dados, principalmente em órgãos do governo municipal e estadual.

Para embasar a elaboração e implementação de políticas públicas, é essencial contar com dados estatísticos precisos sobre as comunidades quilombolas. Esses dados são fundamentais para identificar suas demandas, monitorar indicadores sociais e educacionais. Existem sítios eletrônicos do governo que nos mostram o último censo para a escola, mas

essa ferramenta só apresenta o que pode ser encontrado na escola, mas não o que realmente está na escola.

Outro problema que encontramos ao fazer o levantamento deste censo é que se formos avaliar a situação das escolas quilombolas e a educação deveríamos saber o nome de todas as escolas quilombolas do estado, pois não há distinção no site do governo do que é uma escola com o currículo comum e uma com o currículo voltado a educação escolar quilombola.

No que diz respeito à educação e identidade, esses são elementos intimamente relacionados à temática quilombola, conforme destacado por Stuart Hall (1996). As comunidades quilombolas, por meio de suas tradições, práticas culturais e históricas, forjam uma identidade coletiva centrada na resistência, na preservação de suas raízes ancestrais e na luta por direitos e reconhecimento.

Esse processo identitário quilombola é dinâmico e contínuo, sendo crucial para fortalecer a autoestima, a coesão social e a perpetuação das tradições. No contexto educacional quilombola, a promoção da afirmação étnica e a valorização da cultura desempenham papéis fundamentais, contribuindo para o empoderamento, coesão comunitária e preservação das práticas educacionais específicas dessas comunidades.

E como este TCC tem foco na educação quilombola de Alagoas é natural que a maioria das referências sejam do próprio estado como pode ser observado na Tabela 2, que traz as origens produções das publicações.

Tabela 2- Origens das produções bibliográficas

<b>Origem das Produções</b>	<b>Quantidade</b>
Alagoas	38
Outros	5
<b>Total</b>	<b>43</b>

Fonte: Autor (2023).

Em destaque na tabela 2, entre diferentes estados do Brasil, como Alagoas, pode ser atribuída a uma série de fatores. É importante ressaltar que essa é uma análise voltada para a educação e que pode haver um número maior de trabalhos. Primeiramente, a visibilidade e o reconhecimento da temática quilombola varia entre diferentes regiões do país. Estados com maior presença e história de comunidades quilombolas podem ter desenvolvido uma consciência maior sobre a importância da educação quilombola e, conseqüentemente, terem mais pesquisadores, acadêmicos e profissionais engajados na produção de conhecimento nessa área.

É importante frisar que o campus que mais se destacou nas publicações feitas pela UFAL, voltadas a educação como principal foco foi o Campus Sertão de Delmiro Gouveia que se destacou tendo 13 publicações que variam entre a Geografia e pedagogia, sendo que publicou mais sobre a temática do que o próprio Instituto de Geografia, Desenvolvimento Meio Ambiente (IGDEMA), que fica localizado no campus Maceió.

As publicações fora do nosso estado foram da Universidade Federal de Sergipe (UFS) com 4 entre eles sendo um colóquio sobre educação quilombola em parceria com o campus da UFAL em Penedo e a outra publicação foi uma Tese de Doutorado sobre uma comunidade quilombola aqui em alagoas que foi feita na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Apesar de termos 38 publicações é notório que o número de referências é baixo se levarmos em consideração o número de assentamentos quilombolas em Alagoas. Isso é reflexo da falta de políticas públicas específicas para a população quilombola em nosso estado.

A existência de políticas públicas específicas para a educação quilombola também influencia a quantidade de publicações. Estados que têm implementado ações voltadas para a valorização e fortalecimento dessas comunidades, como a implementação de escolas quilombolas, programas de formação de professores e currículos específicos, podem ter maior incentivo e estrutura para a produção de conhecimento e pesquisa nesse campo.

A disponibilidade de recursos financeiros e institucionais também pode influenciar a quantidade de publicações. Estados com instituições de ensino superior e centros de pesquisa mais desenvolvidos, bem como com investimentos específicos na área da educação, podem ter uma maior produção científica sobre a educação quilombola. A presença de grupos de pesquisa, núcleos de estudos e parcerias entre instituições acadêmicas e comunidades quilombolas também pode estimular a produção de conhecimento.

Outro fator a ser considerado é a própria demanda local por pesquisas e publicações sobre a temática. Se a comunidade quilombola e os agentes educacionais locais não estiverem demandando ou valorizando a produção de conhecimento sobre a educação Quilombola, é provável que haja menos incentivo e investimento nessa área.

Essa desproporção na quantidade de publicações, pode ser explicada por uma combinação de fatores, como a história e presença das comunidades quilombolas, políticas públicas específicas que não há em nosso estado. Mas mesmo assim com os recursos financeiros e institucionais disponíveis conseguem suprir parte da demanda local e visibilidade da temática quilombola.

Contribuindo para a produção de conhecimento sobre a educação quilombola em Alagoas, é fundamental fortalecer e valorizar a temática localmente, investir em políticas públicas e recursos para pesquisa, além de promover parcerias entre instituições acadêmicas, comunidades quilombolas e agentes educacionais.

Dessa forma, a Geografia é fundamental para entender as transformações que ocorrem e que influenciam as instituições sociais, auxiliando na compreensão das estruturas educacionais e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A questão territorial exercida pelas aulas de Geografia através da educação escolar está profundamente interligada com a territorialidade de um povo tornando-se essencial compreendê-la para que o produto decorrente desta intervenção compreenda a necessidade que é imposta por uma comunidade, pois a “Geografia caracteriza-se, fundamental, como ciência de integração entre o espaço físico e os processos sociais, o território não poderia deixar de ser uma categoria geográfica das mais importantes a serem debatidas” (VALLEJO, 2009, p.4).

A Geografia na maioria dos trabalhos tentou entender como se dava a relação ser humano/natureza dentro da comunidade e os conflitos que estão ligados a ela, como a luta pela prevenção do território. Essa preservação só acontece com a intensificação e a promoção de estudos e pesquisas dedicados à instrução educacional dessas comunidades em Alagoas. Essa abordagem visa construir um sistema de ensino mais imparcial, inclusivo e que respeite integralmente as diversas culturas e identidades desses povos. A valorização e o fortalecimento dessa coletividade são essenciais para a conquista de uma sociedade verdadeiramente equitativa e igualitária.

Dos 8 trabalhos voltados para Geografia, 5 foram produzidos pelo campus de Delmiro e 2 pelo campus de Maceió e 1 pela UFS. Esses trabalhos do campus sertão foram todos voltados à educação, pois só há o Curso de Geografia Licenciatura no campus.

As referências de trabalhos sobre Linguistas dedicam-se à educação, explorando dialetos quilombolas e métodos de ensino de língua portuguesa. Referências educacionais enfocam metodologias para comunidades quilombolas, avaliando o nível educacional, especialmente no Fundamental I. Em matemática, surpreendentemente, desenvolveram apostilas para alunos, desafiando a expectativa de predominância de trabalhos em ciências humanas no levantamento.

Como explicitado, este Estado da Arte relativo à questão educacional quilombola em Alagoas nos serve e servirá como base bibliográfica fundamental para o desenvolvimento do

projeto: “Comunidades Tradicionais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial: Povos Indígenas e Quilombolas em Alagoas”.

O presente trabalho tem como grande importância para a sequência do estudo, considerando-se novas sugestões teóricas e alternativas metodológicas que podem ser abordadas para a temática da educação quilombola. Mas, sobretudo, temos a perspectiva de que tal momento de diálogo será de retomada de fôlego e de inspiração para seguir na busca por meios mais efetivos de contribuição acadêmica-científica para a luta histórica dos povos quilombolas do Brasil.

Portanto, esse estudo revela-se como um importante meio de resgate e valorização da identidade dessas povoações fortalecendo e promovendo a consciência sobre a importância dessa cultura para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É a potência das obras quilombolas, reconhecendo a contribuição inestimável dessas comunidades para a nossa rica história cultural.

### **3 PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE DA PESQUISA**

#### **3.1 Educação no Território Quilombola**

Em 2017, as discussões acadêmicas direcionaram-se para a temática de etnicidade, educação, escolas quilombolas, práticas corporais e fazeres pedagógicos. Um relevante destaque foi a dissertação elaborada por Beatriz Araújo Silva, no estado de Alagoas, que explorou as práticas curriculares dos professores, examinando como tais práticas abordam as experiências culturais negras e saberes quilombolas em Santa Luzia do Norte, Alagoas. A autora examina como essas práticas podem contribuir para uma educação mais inclusiva e para uma valorização das tradições locais, bem como a produção artística de José Zumba, um mestre da cultura popular alagoana. Como resultado, o estudo visa incentivar a preservação da cultura local e das tradições Quilombolas.

A instituição de ensino fundamental, Escola Municipal Dom Pedro I, encontra-se situada em uma zona urbana, dentro dos limites do município de Santa Luzia do Norte, localizado no estado de Alagoas. É notável que essa unidade educacional está intrinsecamente ligada à comunidade quilombola Quilombo, refletindo assim um elo fundamental entre a educação e a rica herança cultural dessa região.

No dia 16 de agosto, uma visita foi realizada na Escola Municipal Dom Pedro I, com o propósito de avaliar as condições da instituição, bem como suas contribuições sociais e outros aspectos relevantes. Durante a visita, foram aplicados questionários à direção e a um dos professores da escola, visando obter informações detalhadas sobre o funcionamento e as

necessidades do local. Essa iniciativa buscou compreender melhor a realidade da escola para identificar áreas que possam ser melhoradas e apoiadas de maneira eficaz.

Figura 1 - Pesquisadores do Geecult com a equipe de gestão da Escola Municipal Dom Pedro



Fonte: GEECULT (2023)

Dessa forma, foi constatado que a escola, oferece uma gama de modalidades de ensino, desde creche até o Fundamental 1 e Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), buscando superar suas limitações. A escola abrange crianças dos dois anos e 11 meses aos três anos e 11 meses em sua faixa etária, enquanto creche. A pré-escola acolhe alunos de quatro a cinco anos, proporcionando uma base educacional crucial. Com um total de aproximadamente 130 alunos, a escola desempenha um papel vital na formação inicial dessas crianças, oferecendo oportunidades de aprendizado e crescimento essenciais.

Equipada com apenas um *notebook* e um projetor, enfrenta desafios na obtenção de recursos. Campanhas de doação são organizadas para arrecadar materiais escolares e outros produtos, enquanto a gestão busca por recursos financeiros e materiais para melhorar as condições do ambiente de aprendizado. Assim, a instituição buscou o apoio do Ministério Público de Alagoas para legitimamente estabelecer a Educação Quilombola na escola. Antes, a escola funcionava como grade curricular comum como as outras escolas do município, mas agora está se firmando como um espaço de aprendizagem próprio.

A escola ainda valoriza o conforto dos alunos, contando com salas de aula climatizadas com aparelhos de ar condicionado que criam um ambiente propício para o aprendizado (Figura 2). No entanto, a situação da água é um desafio, embora a escola receba água mineral

de uma empresa terceirizada da prefeitura, a água das torneiras, proveniente de um poço, não passa por tratamento, tornando seu consumo inadequado.

Figura 2 – Salas de aula da Escola Municipal Dom Pedro I



Fonte: GEECULT (2023)

Apesar das melhorias recentes provenientes de uma reforma, a escola ainda enfrenta obstáculos significativos. Com recursos financeiros que não chegam a seis mil Reais (6.000,00 R\$), a instituição enfrenta dificuldades para atender plenamente às necessidades dos alunos e do ambiente educacional. A carência de recursos é evidente, afetando aspectos como materiais didáticos, infraestrutura e apoio pedagógico, ressaltando a necessidade de investimentos adicionais para proporcionar uma educação de qualidade.

No cenário atual da educação, a escola está passando por um processo significativo de transformação, rumo à condição de escola quilombola e suas especificidades. Sob a liderança atenciosa da diretora, que foi eleita democraticamente e preside o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) no município, destacando seu compromisso com a participação da comunidade e a gestão dos recursos educacionais.

Essa jornada está em pleno curso, respondendo às demandas do plano municipal de educação em relação à educação quilombola. Anteriormente, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola não abraçava essa identidade, mas agora, ele está sendo refinado para abranger os princípios da educação quilombola de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Alagoas e o Plano Pedagógico Individual (PPI) Nacional.

Essa transição não é apenas uma questão de identidade, mas também de necessidade. A escola busca garantir recursos mais substanciais para melhorar suas condições, pois as dificuldades financeiras a têm impedido de manter-se adequadamente. A escola enfrenta desafios consideráveis, inclusive com a perda de materiais por falta de uso, como é o caso dos computadores e instrumentos (Figura 3).

Figura 3 – Equipamentos perdidos



Fonte: GEECULT (2023).

Ademais, a perseverança da diretora, uma dedicada pedagoga, psicóloga e gestora escolar, tem sido notável. Onde vale ressaltar que em sua gestão, houve a reforma da biblioteca, enriquecida com exemplares que exploram a temática quilombola, servindo como um recurso educacional valioso.

Observamos isso através da nossa entrevista antes de aplicarmos nosso questionário onde estávamos tentando atender como a escola funcionava, tentando ganhar a confiança dos gestores para que o questionário fosse respondido da maneira mais fluida possível.

Localizada em uma comunidade cujos habitantes em grande parte são filhos de agricultores, a escola se esforça para resgatar e fortalecer a identidade quilombola entre os alunos e adultos. Tendo a maioria dos alunos na escola pertencentes a famílias de baixa renda, sendo beneficiados pelo programa Bolsa Família.

Além disso, a maior parte dos discentes seguem religiões de origem europeia, particularmente na perspectiva cristã, o que gera desafios relacionados à aceitação de religiões de outras matrizes culturais africanas e indígenas. No entanto, segundo na nossa

entrevista a Diretora da escola, nos relatou que está comprometida em promover inclusão e diversidade, introduzindo projetos que valorizam a cultura quilombola. Apesar da resistência de alguns membros da comunidade muito por conta do caráter religioso por trás do que a escola pode representar para a comunidade, essas iniciativas buscam enriquecer a compreensão dos alunos sobre diferentes culturas e realidades, apesar da resistência de alguns membros da comunidade.

A escola está redefinindo seu propósito, saindo do processo de abandono e reformando suas instalações. Essa escola quilombola emergente busca não apenas proporcionar educação de qualidade, mas também honrar e fortalecer a identidade quilombola entre seus alunos, assim como nos relata a Diretora da Escola. Com projetos e eventos planejados para envolver a comunidade, a escola é um farol de esperança, guiando seus alunos através de uma jornada de aprendizado enriquecedor, enquanto trabalha para enfrentar os desafios impostos a sua comunidade.

### **3.2 Raízes Culturais**

A valorização da cultura local é uma premissa essencial que a escola busca promover, alinhando-se a um compromisso com a herança artística e histórica de sua região. Nesse contexto, destaca-se a reverência às obras do renomado pintor José Zumba, cuja vida e trajetória foram marcadas por superações e dedicação à arte. Natural de Santa Luzia do Norte, Alagoas, Zumba trilhou um caminho desafiador desde sua infância, enfrentando adversidades econômicas e encontrando na pintura uma forma de sustentar sua família.

A escola vem promovendo cada vez mais iniciativas de atividades interculturais para o reconhecimento da temática quilombola por parte do estudante, o que gera um reconhecimento do território e da cultura que eles estão inseridos. Primeiramente com a releitura de obras e atividades que resgatem a cultura quilombola.

Este estudo para Geografia é de extrema importância para entender como o espaço e territórios quilombolas se comportam, pois segundo Raffestin (2009), Espaço e território não são termos equivalentes e nem sinônimos. Utilizando-os indiferentemente, os geógrafos introduzem em suas análises algumas confusões notáveis, então queremos entender se o espaço geográfico que é utilizado pela comunidade quilombola, já transformou-se em seu território onde eles possam exercer algum poder sobre a terra e que posteriormente pode transformar-se em seu lugar.

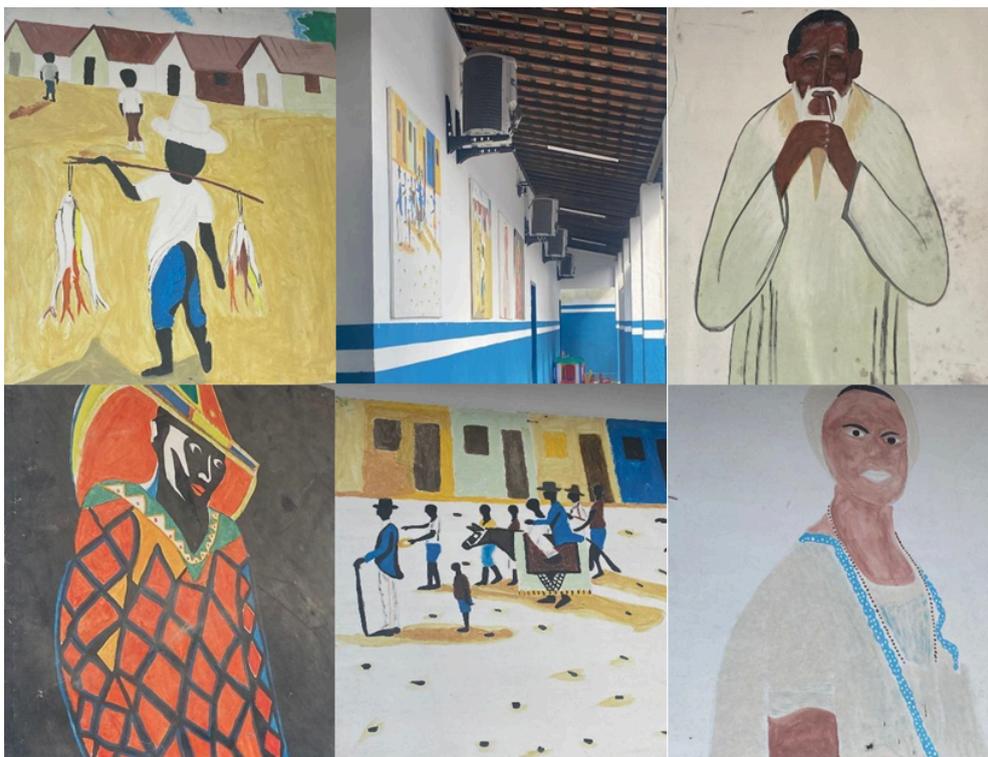
Os lugares estão relacionados às ideias de identidade, ainda que em graus diferentes. Por exemplo, nossa casa é um lugar carregado de significados de pertencimento singular, ao passo que o planeta Terra é um lugar com sentido de pertencimento, porém ampliado não só em sentido escalar, como também nas experiências vividas. (De Azevedo, 2018, p.139.)

A ênfase da escola na valorização da cultura local manifesta-se de maneira concreta através das atividades dos alunos, que motivados pela inspiradora jornada de José Zumba, empreenderam a tarefa de fazer releituras de algumas de suas obras-primas (Figura 04). Esse exercício artístico não apenas honra o legado do mestre pintor, mas também engaja os alunos na percepção identitária das suas próprias raízes culturais.

Comunidades quilombolas agora buscam uma educação escolar que seja específica e diferenciada, focando na incorporação da história, cultura, valores e saberes tradicionais únicos de suas comunidades. O objetivo é redefinir a função social e política da escola, conforme discutido por Arroyo (2014). A luta dessas comunidades visa transformar a abordagem educacional, afastando-se de paradigmas eurocêntricos e buscando uma perspectiva inclusiva e contextualizada.

Essa reivindicação reflete a necessidade de preservar e celebrar suas identidades, além de promover uma educação que vá além do convencional, reconhecendo as realidades específicas das comunidades quilombolas. Ao reescrever o papel da escola, essas comunidades aspiram a um ambiente educacional que promova o empoderamento, a preservação cultural e a equidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. O reconhecimento e apoio a essa demanda são essenciais para garantir o direito dessas comunidades à autodeterminação e à construção de um sistema educacional verdadeiramente representativo.

Figura 4 – Releitura das obras do Mestre Zumba, feita pelos alunos.



Fonte: GEECULT (2023).

Em um contexto geral, o renomado pintor José Zumba nasceu em Santa Luzia do Norte, Alagoas, em 3 de maio de 1920, como filho de Manuel Zumba e Hortência Maria da Conceição Zumba. Sua vida trilhou um caminho desafiador, iniciando aos 10 anos quando a perda de seu pai lançou sua família em dificuldades financeiras. Para enfrentar as adversidades, Zumba mudou-se para Recife, Pernambuco, onde encontrou emprego em uma vacaria.

A trajetória do jovem artista o levou a um novo patamar aos 12 anos, quando ingressou na Escola de Belas Artes do Recife, onde se aprofundou em estudos de Artes Plásticas. Retornando à sua terra natal, estabeleceu-se em Maceió, onde eventualmente uniu-se em matrimônio com Maria Júlia Cordeiro Manso e juntos criaram uma família com vários filhos.

Enfrentando as responsabilidades crescentes de sustentar sua família, Zumba recorreu à pintura como meio de prover recursos, carregando consigo suas obras pelas ruas de Maceió. Essa abordagem singular lhe permitiu vender suas criações, garantindo assim o sustento de sua família.

O legado artístico de Zumba ultrapassou fronteiras, sendo apreciado internacionalmente. Suas criações encontram-se preservadas em acervos de museus na

França, Itália, Rússia e Argentina. Tragicamente, José Zumba faleceu em 30 de outubro de 1996, porém, deixou para trás um vasto legado espalhado pelo mundo e especialmente por toda Alagoas, que serviu como inspiração constante para suas pinturas.

As obras de Zumba estão presentes em prédios públicos, museus e residências, sendo admiradas por colecionadores respeitados em sua cidade natal. Sua jornada de superação, dedicação à arte e representação vívida do cenário cultural alagoano o solidificaram como um ícone importante na história cultural da região e além.

Dessa maneira, a ligação entre a escola e o legado artístico de Zumba reforça a importância de valorizar as raízes culturais e as expressões criativas locais. Como um exemplo inspirador, a jornada de Zumba deu origem a uma herança artística notável, evidenciada por suas obras que alcançaram reconhecimento nacional e internacional.

Sua abordagem singular de levar suas criações pelas ruas de Maceió para vender, a fim de sustentar sua família, ressalta não apenas sua paixão pela arte, mas também sua resiliência diante das dificuldades. Essa conexão entre a escola e o legado de Zumba estabelece uma ponte valiosa entre o passado e o presente, enriquecendo a educação dos alunos com uma apreciação profunda da cultura local e das possibilidades criativas.

As releituras dos quadros de Zumba não apenas estimulam a criatividade dos alunos, mas também proporcionam uma oportunidade única para eles se conectarem com a história e a rica tradição artística de sua região. Ao reinterpretar as obras do mestre, os estudantes não apenas absorvem as técnicas e estilos de Zumba, mas também internalizam os valores de dedicação, superação e compromisso com a expressão artística.

### **3.3 Explorando a Perspectiva da Administração**

Ao explorarmos as considerações levantadas sobre possíveis aprimoramentos na estrutura e funcionalidade da instituição, surgem perspectivas relevantes que merecem nossa atenção. As reflexões abordam aspectos que impactam tanto o bem-estar dos alunos quanto a eficácia do ambiente educacional. Dessa forma, foi elaborado questionários para coletar tais informações (tabela 3).

Tabela 3 – Entrevista com a direção Escola Dom Pedro I

Perguntas	Respostas	
	SIM	NÃO
1. Possui água encanada?	X	
2. Possui energia elétrica?	X	
3. As salas atendem a quantidade de alunos?	X	
4. Dispõe de acesso à internet?	X	
5. Possui computadores e/ou sala de informática?		X

Fonte: GEECULT (2023)

Ao considerar o potencial de melhorias, podemos identificar áreas que poderiam ser fortalecidas para enriquecer a experiência educativa e promover um ambiente mais abrangente e acolhedor para todos os envolvidos. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de avaliar como certos ajustes poderiam contribuir para atender de forma mais eficaz às necessidades da comunidade escolar e dos alunos.

Diante disso, no levantamento feito com a administração, a maior parte das questões no questionário concentrou-se na infraestrutura da instituição. Quando perguntado sobre a presença de abastecimento de água encanada na escola, a resposta foi afirmativa. Entretanto, foi observado que a água não é apropriada para consumo devido a preocupações com sua qualidade. A administração informou que anteriormente havia um purificador, mas atualmente estão utilizando água mineral devido à origem do suprimento da escola, que vem de um poço sem tratamento.

No que se refere às salas de aula, o total foi registrado em quatro, o que corresponde à demanda atual de estudantes no local. A escola dispõe de eletricidade e acesso à *internet*, embora haja somente um único *notebook* destinado a tarefas administrativas, visto que ainda não foi instalada uma sala de informática.

No que tange à equipe docente, a quantidade atual de professores é considerada satisfatória para suprir as demandas pedagógicas. Atualmente, o corpo docente está completo, não havendo falta de professores, assim como aponta as demais perguntas (tabela 4).

Tabela 4 – Entrevista com a direção Escola Dom Pedro I

Perguntas	Respostas	
	SIM	NÃO
6. A quantidade de professores é a ideal para atender as demandas pedagógicas?	X	
7. No momento falta algum professor para compor o quadro de docentes?		X
8. Possui estrutura adaptada para alunos/comunidade escolar com alguma deficiência?		X
9. Dispõe de quadra de esportes?		X
10. Neste momento, seria necessário melhorar a estrutura da instituição	X	

Fonte: GEECULT (2023)

Dessa maneira, é crucial ressaltar a ausência de uma estrutura adaptada para atender às necessidades de alunos e membros da comunidade escolar com estudante que possuam alguma deficiência. Essa lacuna merece atenção especial, visto que a inclusão e a acessibilidade são elementos fundamentais para proporcionar uma educação igualitária e abrangente.

No entanto, é essencial destacar que a escola não possui uma quadra de esportes à disposição dos estudantes. A ausência desse espaço de atividades físicas pode impactar as oportunidades de exercício, recreação e engajamento esportivo para os alunos. Investir em instalações esportivas poderia enriquecer a experiência educacional e promover um estilo de vida saudável entre os estudantes.

Essa questão volta à discussão quando se aborda a possibilidade de aprimoramentos na infraestrutura da instituição. Uma das sugestões que emerge é a implementação de uma quadra de esportes, o que destaca a relevância desse ponto. Embora a escola disponha de uma área verde na entrada, utilizada pelos alunos durante os intervalos, a ausência de uma estrutura apropriada para atividades esportivas é evidente. A introdução de uma quadra de esportes suprir essa carência, proporcionando um espaço valioso para a prática de atividades físicas, recreação e promoção de um estilo de vida saudável entre os estudantes.

No contexto das melhorias para a escola, a preocupação com modificações na estrutura física também veio à tona. Especificamente, houve menção à necessidade de uma área de lazer, reforçando a importância da mencionada quadra de esportes. Além disso, existe o

desejo explícito por adquirir mais materiais pedagógicos e mobiliários, com o objetivo de proporcionar conforto para todos os envolvidos no ambiente educacional.

### 3.4 Indagando os Professores: Perspectivas e Reflexões

Durante a entrevista com a professora, uma série de tópicos relevantes emergiram, abrangendo desde a importância da Geografia para a compreensão das realidades locais até as sugestões para aprimorar o ensino em geral e a disciplina específica. Além disso, foram exploradas as abordagens da escola em relação a questões de identidade, gênero, racismo e preconceito, assim como o papel da escola como um espaço de interação com a comunidade e sua relevância como local de engajamento cívico e luta por melhorias.

Tabela 5 – Entrevista com o Docente

Perguntas	Respostas	
	SIM	NÃO
1. Se faz uso de material pedagógico para o Ensino de Geografia?	X	
2. Os livros didáticos utilizados contemplam a temática da interculturalidade?	X	
3. As secretarias Estadual e Municipal promovem capacitações e cursos de interculturalidade?	X	
4. Utiliza recursos digitais nas aulas?	X	

Fonte: GEECULT (2023).

As respostas da professora revelaram uma visão abrangente e comprometida com uma educação inclusiva e contextualizada, refletindo a interseção de várias facetas da experiência educacional. Assim o questionário aplicado levantou essa e outras temáticas (tabela 6).

No que diz respeito à utilização de recursos pedagógicos no contexto do ensino de Geografia, a professora que participou da entrevista expressou uma visão afirmativa. Ela compartilhou que, de fato, incorpora materiais pedagógicos em suas abordagens de ensino nessa disciplina. Suas observações forneceram valiosos pensamentos sobre a importância e o impacto desses recursos no processo educacional, destacando como eles podem enriquecer a compreensão dos alunos sobre os conceitos geográficos.

Os livros didáticos adotados abordam a questão da interculturalidade, embora não de maneira abrangente e detalhada. Embora essa temática seja contemplada, ela não é

aprofundada em grande medida. Além disso, é interessante observar que tanto a Secretaria Estadual quanto a Secretaria Municipal têm historicamente oferecido poucas oportunidades de capacitação e cursos direcionados à interculturalidade. No entanto, recentemente, houve uma mudança nesse cenário, com um aumento na promoção dessas capacitações, e nesses momentos, a professora entrevistada demonstrou estar ativamente envolvida.

Dentro da sala de aula, a professora incorpora recursos digitais para enriquecer o processo de ensino. Ela faz uso de ferramentas como *Datashow*, celular e *notebook*, sempre que a situação demanda. Essa abordagem reflete a adaptação das práticas educacionais às tecnologias contemporâneas, permitindo uma experiência de aprendizado mais envolvente e dinâmica para os alunos.

Indagada sobre a presença de instalações adicionais voltadas para o aprendizado além das salas de aula, a entrevistada mencionou a existência de uma biblioteca ou quadra poliesportiva na escola, uma afirmação que foi confirmada pela equipe. Entretanto, chamou-nos a atenção o fato de que, ao observarmos o espaço, ele parece estar sendo pouco utilizado e explorado pelos alunos.

“Não temos quadra, mas os alunos gostam de jogar bola no pátio da escola que tem uma parte de areia[...].” (Diretora).

“[...]E sim, nós temos uma biblioteca, mas está sendo utilizada como depósito para guardar os materiais e livros didáticos, sendo assim os alunos não podem utilizá-la.”(Diretora).

Este ponto levanta uma consideração relevante acerca da otimização dos recursos educacionais disponíveis. A existência de uma biblioteca é inquestionavelmente valiosa para enriquecer o ambiente de aprendizado. No entanto, é crucial garantir que esse espaço seja adequadamente aproveitado e que os alunos sejam incentivados a usá-lo como uma fonte de conhecimento complementar. Explorar maneiras de aumentar a participação dos estudantes na biblioteca poderia contribuir significativamente para a expansão de suas perspectivas educacionais e culturais.

A entrevista com a professora trouxe à tona uma série de informações valiosas e reflexões sobre diversos aspectos educacionais e sociais. Na discussão sobre a importância da Geografia para a compreensão das questões históricas e territoriais da comunidade, a professora enfatizou que o ensino dessa disciplina proporciona :

"Conhecimentos de localização."  
(Professora).

Destacando sua relevância para a compreensão mais profunda do contexto local onde a maioria dos alunos só conheciam o caminho de casa, então para ela era essencial que eles soubessem pelo menos localizar-se nos bairros que moravam.

Quando abordada sobre sugestões para aprimorar as condições do ensino na escola em geral e especificamente no ensino da Geografia, a professora propôs:

“Realização de palestras e a disponibilização de materiais educacionais voltados para a comunidade quilombola. Isso evidencia um esforço para tornar a educação mais inclusiva e contextualizada”.(Professora).

Pois como já mencionado na revisão textual deste trabalho o estado de Alagoas não tem uma lei específica como outros estados para a educação quilombola, tudo que tange a ela é obra do governo federal.

No que tange às questões de identidade, gênero, racismo e preconceito, a professora esclareceu que:

“Os tópicos são abordados tanto em sala de aula quanto por meio de palestras conduzidas por profissionais como psicólogos. Essa abordagem abrangente busca promover o crescimento emocional e social dos alunos, além de seu desenvolvimento acadêmico.”(Professora).

Quando questionada sobre a relação da escola com a comunidade e o papel da escola como espaço de luta e resistência, a professora respondeu:

"espaço democrático onde a comunidade, especialmente os pais dos alunos, têm a oportunidade de expressar suas opiniões.”(Professora).

Essa característica sublinha a importância da escola como um local para o espaço de expressão de suas identidades culturais e tradições.

Este trabalho serviu como um ensaio do que será o meu trabalho de mestrado onde é citada a aprovação no processo seletivo. Nela será necessário um aprofundamento maior nos territórios quilombolas do estado e Alagoas com enfoque no território e como essa espacialidade territorial pode influenciar a comunidade, tomando como base a questão cultural e educacional desses assentamentos para que possamos fazer um mapeamento para entendermos do ponto de vista geográfico como estão comunidades quilombolas do estado de Alagoas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, a revisão bibliográfica não abrange todas as pesquisas, estudos ou documentos relacionados à extensa trajetória da educação escolar dos povos Quilombolas em Alagoas. No entanto, reconhecemos a natureza contínua deste trabalho de prospecção, e ela serve como ponto de partida para futuros trabalhos a serem desenvolvidos pelo Grupo de pesquisa. Além disso, a revisão mostrou como o estado de Alagoas produz pouco em relação à temática educação escolar quilombola. A equipe de pesquisa do Geecult está motivada pela possibilidade de contribuir para o acesso desse conjunto de ideias e conhecimentos por parte das comunidades envolvidas, à medida que a pesquisa se desenvolve e se conecta com suas respectivas ações extensionistas.

Conforme observado do ponto de vista educacional, ainda existem lacunas a serem preenchidas, especialmente quando se trata da educação quilombola em Alagoas. A principal lacuna identificada é a ausência de uma política pública específica para as comunidades quilombolas, principalmente considerando que Alagoas possui vários quilombos em seu território e a importância histórica que estas comunidades têm não só para o estado de Alagoas, mas com o Brasil. Portanto, como ponto de sugestão para as próximas, pesquisas nessa área, a tentativa de criação de uma política pública estadual para que o estado fornecesse um banco de dados com informações mais precisas sobre a educação quilombola no estado.

A reestruturação que a escola Dom Pedro I está passando para se tornar uma instituição quilombola, implica diretamente no reconhecimento da Comunidade Quilombo, na sua luta pelo reconhecimento do território quilombola. Neste processo a inclusão e adoção de práticas pedagógicas que valorizem a cultura quilombola, a promoção da diversidade e a necessidade de investir em infraestrutura e recursos pedagógicos, com foco em acessibilidade e otimização de espaços, Tornam-se essenciais para que receptividade da comunidade junto a escola seja harmônica.

Em conclusão, a entrevista com a professora destaca a relevância do ensino de Geografia como instrumento vital para compreender as realidades locais, abordando questões cruciais de identidade, gênero, racismo e preconceito. O compromisso evidente com palestras e materiais educacionais direcionados à comunidade quilombola ressalta a importância de promover uma educação inclusiva e sensível às necessidades específicas desse grupo. Além disso, ao descrever a escola como um "espaço democrático", sublinha-se a busca pela participação ativa da comunidade, permitindo a expressão de preocupações e opiniões dos pais dos alunos, consolidando o papel da escola como um local de luta e resistência.

No contexto específico de Alagoas, essa luta se estende à preservação e reivindicação do território quilombola. A batalha pela garantia e reconhecimento desses territórios como espaços legítimos de cultura e vida, permeados por história e tradição, destaca-se como um aspecto crucial para a promoção da justiça social e a preservação das raízes quilombolas em Alagoas. Essa união entre educação consciente e defesa do território fortalece a narrativa de empoderamento e resistência das comunidades.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BRASIL, DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003. Dispõe a estrutura do regime ao MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, Diário Oficial da União. Seção 1, p. 4, 2003
- BRASIL, Lei nº 11.107/2005. Dispõe a estrutura do regime ao MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Diário Oficial da União. Seção 1, p. 8, 2005. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 20/11/2012.
- BRASIL (2002). Decreto Federal nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Seção1, Brasília, DF, 2002.
- BARBOSA, R.T. **Tendências de pesquisa em educação escolar quilombola: um estudo de teses desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 2012 a 2019.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, f. 417, 2021.
- BRAGA, M. L. S.; SOUZA, E. P.; PINTO, A. F. M. **Dimensões da inclusão no ensino médio : mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola.** 1ed. Brasília: MEC/BID/UNESCO. p. 364, 2006.
- BRASILEIRO, D. da S. B. **Da escola no quilombo à escola do quilombo: a prática pedagógica como elemento substancial para fortalecer sentidos de pertencimentos identitários.** 2017. 155 f. Dissertação (conclusão do curso de pós-graduação Strictu Senso) – Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2017.
- CARRIL, Lourdes de Fatima Bezerra. Os Desafios da Educação Quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil, v. 22, n. 69, p. 539-564, abr.-jun. 2017.
- CUNHA JUNIOR, H. A. (2011). **Quilombo: patrimônio histórico e cultural.** Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n.(129), p.158-167, 2011. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14999>
- DADOS HISTÓRICOS – SANTA LUZIA DO NORTE. **Prefeitura de Santa Luzia do Norte,** 2021. Disponível em: <http://santaluziador norte.al.gov.br/home/municipio/dados-historicos/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DE AZEVEDO, M. O.; OLANDA, E. R. **O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia**. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 136–156, 2018. DOI: 10.5216/ag.v12i3.57540. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/57540>. Acesso em: 6 jan. 2024.

DE SÁ, A. P. dos S. **A descolonização da educação literária no Brasil: das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ao PNLD 2015.2019**. 374 f. Tese (doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2019.

FERREIRA, N. S. D. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & sociedade*. v.23, p. 257-272. 2002.

FUNDAÇÃO PALMARES. Comunidades Quilombolas do Brasil. Brasília: Fundação Palmares, 2020. Disponível em: [http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551).

LIMA, A. R. *et al.* Centenários Negros. **Revista Palmares**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 1- 51, nov. 2014.

MESTRE ZUMBA: “**arte não tem dono nem nome**”. **História de Alagoas**, 2016. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/mestre-zumba-arte-nao-tem-dono-nem-nome.html>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MOURA, D. C. de. A luta por reconhecimento da comunidade quilombola de Cacimbinhas no estado de Alagoas: tramas e dramas numa sociedade reificada. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 242. 2023.

PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. Editora Brasiliense, 2008. Povos Originários, Abya Yala. IELA Instituto de Estudos Latino Americano. Universidade Federal de Santa Catarina.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, M. V. O Estado da Arte a Respeito dos Estudos de Educação Ambiental Realizados em Comunidades Quilombolas no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 16, n.2, p. 1-16. 2021.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SAQUET, M. A., & DA SILVA, S. S. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. *Geo Uerj*, v.2, n.18, p. 24-42, 2008.

SEPLAG. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO. **Estudo sobre as comunidades Quilombolas de ALAGOAS**. 1. Ed. Maceió: SEPLAG, p. 44, 2015.

SILVA, B. A. **As práticas curriculares de professores(as): olhares para as experiências culturais negras e saberes quilombolas em Santa Luzia do Norte e a produção artística do mestre José Zumba**. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f.167, 2017.

SILVA, J. B. **A Educação Formal Afro-Quilombola em Alagoas: limites e possibilidades de emancipação humana**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f. 98, 2012.

SANTOS, M. P. **Tecendo africanidades como parâmetros para educação quilombola e do campo**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, f. 375, 2020.

SANTOS, M. *A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

VILELA, D.R. **Metodologia Participativa na Instalação de Sistemas de Abastecimento e Tratamento de Água em Áreas Rurais: O Caso da Comunidade Quilombola de Lagedo**, São Francisco, Minas Gerais. 288 f. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, UFMG, 2016

SILVA, J. B. da, & ROCHA, M. S. da. **Um estudo sobre a educação escolar Quilombola no estado de Alagoas**. *Diversitas Journal*, v.1, n.3, p.380–389, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v1i3.393>>.

## **APÊNDICE 1- LISTA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA**

### **LISTA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA**

ARAÚJO, A. K. da S. Em Pau d'Arco, muitas flores : memória, território de parentesco e fronteira étnica. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 188, 2018.

ARAÚJO, L. G. de. A prática educativa da mandiocada nas comunidades quilombolas Tabuleiro dos Negros e Sapé - Alagoas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. f, 108. 2019.

BARRETO, F. D. Identidade étnica e associativismo na comunidade quilombola Carrasco-AL. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 124. 2021.

BRANDÃO, M. S. da S. Educação do/no campo: um estudo sobre a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Antenor Correia Serpa, localizada na comunidade quilombola Cruz, Delmiro Gouveia – AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f. 56, 2020.

Ciríaco , Marise Leão. Formação docente e práticas curriculares na educação escolar quilombola: pontes para velar a cultura afrodescendente. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. f, 231. 2019.

FERREIRA, J. C. De macacos a escorrego: metamorfoses de uma territorialidade quilombola em Bom Conselho – Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 119. 2022.

LEITE, F. M. de B. Consumo alimentar e estado nutricional de crianças das comunidades quilombolas de Alagoas. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 119. 2010.

LIMA, I. S. T. Artesanato da comunidade quilombola Serra das Viúvas, Água Branca - AL (2010-2018): cultura e/ou sustentabilidade? Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura

em História) - Campus do Sertão, Curso de História, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f, 63. 2018.

LIMA, L. G; MARQUES, L. de S. (org.). Semiárido brasileiro: terra, território, trabalho e educação. Maceió: EDUFAL, 2021. E-book (223 p.). ISBN 978-65-5624-090-9.

LIMA, M. S. G. A história do Quilombo dos Palmares na política curricular do município de União dos Palmares. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 84. 2008.

LINDOSO, D. O poder quilombola: a comunidade mocambeira e a organização social quilombola. Universidade Federal de Alagoas -UFAL. 2007.

MELO, C. dos S. Quilombolas de Alagoas: um estudo sobre a estrutura fundiária e a reprodução social das comunidades Sítio Rolas e Serra das Viúvas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f. 97, 2021.

MELO, L. O. de. Atenção à saúde da criança quilombola menor de 2 anos: saberes e práticas de cuidado à luz da teoria transcultural. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 102. 2016.

MELO, N. R. V. Juventude e território: o caso da Serra das Viúvas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f, 70. 2019.

NASCIMENTO, M. T. M. do. Identidade negra/quilombola: diálogos intergeracionais de autoafirmação em uma comunidade do sertão nordestino. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, f. 31, 2021.

RITO, R. S. Práticas de cuidado em saúde numa comunidade quilombola do agreste alagoano. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 114 f, 2021.

QUEIROZ, R. dos S. G. A literatura infantil étnica-racial e sua contribuição no processo de desenvolvimento da identidade do aluno da comunidade quilombola Moreira de Baixo em Água Branca / AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f, 74. 2020.

SAMPAIO, W. C. “Decifra-me ou devoro-te”: a brasilidade na escrita d’os sertões. (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 258. 2011.

SANTOS, A. C. C. Escola, família e comunidade quilombola na afirmação da identidade étnica da criança negra. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 129. 2008.

SANTOS, A. S. Identidades em questão-estudo de caso com uma escola quilombola de Penedo/AL. *Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. 2021.

SANTOS, C. da S, SANTOS T. P. dos. O papel da representatividade na literatura infantil afro-brasileira num quilombo aguabranquense. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, f. 71, 2022.

SANTOS, D. L. Território e territorialidade quilombola da comunidade de Caboclo São José da Tapera AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouvei. f, 60, 2021.

SANTOS, D. N. dos. A concordância verbal na fala de afrodescendentes da comunidade quilombola Muquém, União dos Palmares – Alagoas. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f. 125, 2013.

SANTOS, E. dos. Educação de jovens e adultos e a educação quilombola na Comunidade Moreira de Baixo, Água Branca – Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f, 82. 2019.

SANTOS, D. N. dos. Concordância verbal de número no português brasileiro: a realidade de comunidades quilombolas alagoanas. Tese (Doutorado em Linguística e Literatura) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 221. 2020.

SANTOS, L. L. DE O. "Narrativas docentes sobre os caminhos da educação quilombola na comunidade Pau d’Arco em Arapiraca, Alagoas.". Dissertação de Mestrado (Ensino de História) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). f.110, 2022.

SANTOS, L. G. dos. Quem sou eu, quem somos nós? Conhecendo os processos identitários dos alunos da escola municipal Francisco Pereira Leite da comunidade Serra das Viúvas,

Água Branca - Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação no Semiárido) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f, 70. 2018.

SANTOS, V. S. Escola e Identidades: Estudo Etnográfico do Fortalecimento Identitário numa Comunidade Remanescente de Quilombo em Alagoas. Anais do V Fórum Identidades e Alteridades Gepiadde/Ufs/Itabaiana. ISSN 2176-7033. 2011.

SALGADO, S. S. The agreement between subject and predicative of the subject in the speech of quilombola community Muquém AL : socio-historical linguistic study. Dissertação (Mestrado em Linguística; Literatura Brasileira) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 143, 2010.

SEPLAG. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO. Estudo sobre as comunidades Quilombolas de Alagoas. 1. Ed. Maceió: SEPLAG, p. 44, 2015.

SILVA, B. A. As práticas curriculares de professores(as): olhares para as experiências culturais negras e saberes quilombolas em Santa Luzia do Norte e a produção artística do mestre José Zumba. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f.167, 2017.

SILVA, J. A. do N. As práticas curriculares acerca do educar para as relações étnico-raciais na escola da Comunidade Quilombola de Muquém em União dos Palmares - AL. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 123. 2018.

SILVA, J. B. A Educação Formal Afro-Quilombola em Alagoas: limites e possibilidades de emancipação humana. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f. 98, 2012.

SILVA, J. B. da. Educação escolar quilombola e emancipação: a afirmação dialética em face de modalidades educacionais unidimensionais. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f. 184, 2022.

SILVA, J. G. da. Aspectos interativos da entrevista oral com moradores de uma comunidade quilombola, em Alagoas. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f, 159 2017.

SILVA JÚNIOR, L. B. da. Análise hierárquica de processos como ferramenta para tomada de decisão nas ações de saneamento ambiental em comunidades quilombolas. Dissertação (Mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento) – Centro de Tecnologia, Programa de Pós

Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f. 86, 2019.

SILVA, J. R. D. da. Territorialidade das comunidades quilombolas Filús, Mariana e Jussarinha localizadas no município de Santana do Mundaú/AL. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f. 157, 2020.

SILVA, K. S. da. Remanescente de quilombolas de Alagoas: caracterização de linhagens mitocondriais da comunidade quilombola Tabuleiro dos Negros. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f. 43, 2021.

SOARES, M. de A. Comunidade quilombola Sítio Lages e o ensino de geografia experiência na Escola Municipal Luiz Tertuliano da Paz. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f. 93. 2019.

SOUZA, K. V. de. História e cultura na comunidade quilombola do povoado Cruz: Delmiro Gouveia, Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. f. 32, 2021.

SOUZA, M. H. M. A variação nós e a gente na posição de sujeito na comunidade quilombola Serra das Viúvas/Água Branca - AL. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f. 93. 2020.

TENORIO, J. S. Conhecimentos matemáticos da produção ceramista da comunidade remanescente do quilombo dos palmares- al na sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, f. 121, 2021. [Acompanha 1 Produto Educacional]. Título: Uma viagem pela etnomatemática.

TORRES, Z. M. C. Saúde de mães e crianças de uma comunidade antes e após o seu reconhecimento como quilombola. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. f. 106. 2013.